

## TURISMO E CRISE CLIMÁTICA: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Arthur Carvalho de Araujo<sup>1</sup>

Tiago Juliano<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho apresenta uma análise exploratória da produção científica brasileira sobre turismo e crise climática. Empregando o método de revisão sistemática de literatura, foram levantados artigos publicados em periódicos indexados no Portal Publicações de Turismo da Universidade de São Paulo (USP). Uma amostra inicial de 163 publicações foi analisada a partir de critérios de inclusão e exclusão, contemplando o tipo de documento, idioma, disponibilidade e recorte temático dos textos. Uma segunda etapa de seleção consistiu na leitura dos textos selecionados para identificar se as publicações efetivamente debatiam as relações entre mudanças climáticas e turismo, resultando em um *corpus* final com 17 artigos. A análise considerou aspectos como autoria, palavras-chave, estratégias de busca e os periódicos em que os textos foram publicados. Os resultados indicam uma produção ainda dispersa, com baixa recorrência de autores e diversidade terminológica, temática e teórico-metodológica. O levantamento permite afirmar que os estudos sobre turismo e crise climática ainda podem se fortalecer enquanto campo de pesquisa, por meio da padronização de descritores, estímulo à colaboração entre pesquisadores e maior visibilidade dos estudos sobre turismo e mudanças climáticas.

### Palavras-chave

Turismo; Crise Climática; Produção Científica; Brasil; Análise Exploratória.

### Introdução

A crise climática consiste em um dos maiores desafios contemporâneos, com impactos significativos sobre ecossistemas, sociedades e atividades econômicas. O fenômeno turístico apresenta uma estreita dependência de condições ambientais estáveis, sendo afetado direta ou indiretamente pelas mudanças ambientais globais (Rocha; Silveira, 2021). Com efeito, a crise climática pode levar à escassez de recursos naturais, gerar conflitos territoriais, alterar padrões dos fluxos turísticos ou mesmo levar ao desaparecimento de destinos ao redor do mundo. Por outro lado, o setor de turismo também contribui para a emissão de uma parcela significativa das emissões de gases do efeito estufa (GEE), uma das principais causas do aquecimento global (Grimm et al., 2018; Grim, 2019).

O cenário de incertezas e riscos associados às mudanças climáticas tem legado uma maior atenção às questões que emergem do debate em torno dos efeitos da crise climática no turismo, manifestando-se na adoção de estratégias de mitigação e adaptação por organizações turísticas, no desenho de políticas públicas e também na produção de um número crescente de estudos sobre o tema (Gil et al., 2023). Como sugere Verdinelli (2002), é essencial aprofundar

---

<sup>1</sup> Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Ciências Sociais Aplicadas: Turismo, [arthur.araujo@edu.unirio.br](mailto:arthur.araujo@edu.unirio.br)

<sup>2</sup> Doutor em Ambiente e Sociedade pela Unicamp, Professor do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Ciências Sociais Aplicadas: Turismo, [tiago.juliano@unirio.br](mailto:tiago.juliano@unirio.br)

a compreensão sobre as relações entre crise climática e turismo, aproximando, de maneira mais clara, conceitos centrais como sensibilidade, adaptação, vulnerabilidade, resiliência e mitigação aos possíveis efeitos das mudanças climáticas no setor de turismo.

Nesse cenário, o presente estudo questiona como a produção científica brasileira tem abordado as relações entre crise climática e turismo. A investigação consiste em uma revisão sistemática de literatura, de caráter exploratório, que teve por objetivo analisar publicações em periódicos científicos na área de turismo sobre o tema da crise climática, adotando como recorte o contexto brasileiro. As principais contribuições do trabalho são compreender a natureza do conhecimento sobre os nexos entre crise climática e turismo e a dinâmica da produção científica brasileira, além de subsidiar a agenda de pesquisas sobre o tema a partir das lacunas de conhecimento identificadas no levantamento em tela.

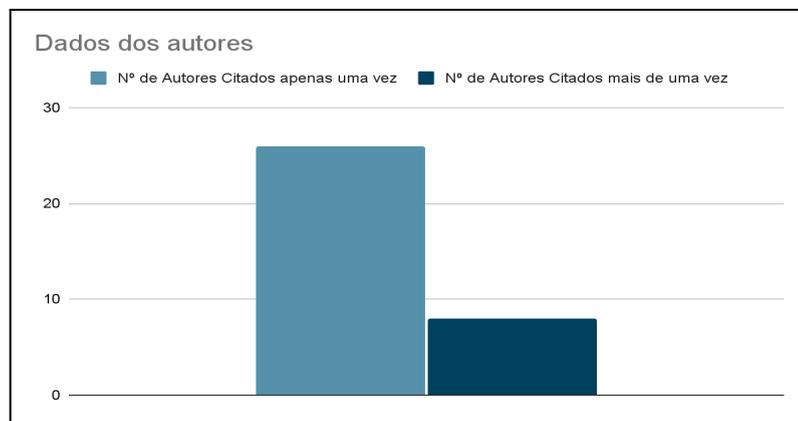
## **Metodologia**

A presente pesquisa pode ser qualificada como exploratória quanto aos objetivos e bibliográfica quanto aos procedimentos de trabalho (Dencker, 1998). O estudo foi conduzido a partir de premissas metodológicas da revisão sistemática de literatura (RSL), abordando a produção científica brasileira que trata da interseção entre turismo e crise climática. O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal Publicações de Turismo (USP). Para identificar as publicações foram utilizados os termos: mudanças climáticas, crise climática, emergência climática, mudanças ambientais, desastres naturais e riscos. A busca foi realizada nos campos título, resumo, palavras-chave e texto completo. A primeira etapa de levantamento resultou em 163 artigos, cujos dados foram organizados com suporte do Microsoft Excel® para operacionalizar a seleção dos textos. A segunda etapa do levantamento consistiu na leitura dos resumos da amostra inicial a partir de critérios de inclusão e exclusão, que contemplaram o tipo de documento, idioma, disponibilidade do texto e tema da publicação. Foram considerados apenas artigos completos, em português, publicados e sem restrição temporal, resultando em 24 textos. Uma terceira etapa de seleção consistiu na leitura dos textos completos, desconsiderando-se publicações devido à duplicidade ou inadequação temática dos artigos. O *corpus* final de análise foi composto por 17 artigos, cuja análise se debruçou sobre a recorrência de autores, abordagens teórico-metodológicas, temas centrais e recortes territoriais. A análise buscou identificar padrões na produção bibliográfica, lacunas e possibilidades na produção científica brasileira sobre crise climática e turismo.

## **Resultados e Discussão**

A análise das publicações brasileiras sobre crise climática e turismo indica uma produção fragmentada, marcada pela baixa recorrência de autores e pela diversidade terminológica. Foram identificados 37 autores, sendo que a maioria contribuiu com apenas uma publicação (Figura 1), o que evidencia que núcleos de pesquisa sobre o tema ainda estão em formação. Em adição, trata-se de uma produção científica recente, uma vez que os textos foram publicados predominantemente nos últimos dez anos (n=14), com menor ocorrência em períodos anteriores à 2014 (n=3). Essas características sugerem a descontinuidade dos estudos e ausência de uma bibliografia expressiva sobre o tema. Como sugere a literatura, os estudos sobre crise climática e turismo carecem de observações de longo prazo e com efetiva contribuição para políticas públicas (Grimm, 2019; Pinho et al., 2019).

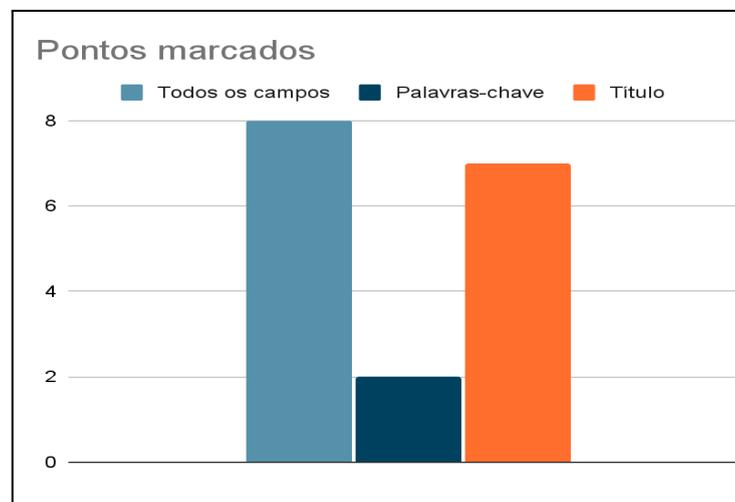
**Figura 1- Autoria das publicações**



Fonte: autores

Também se identificou uma ausência de padronização terminológica na produção científica analisada, uma vez que poucas publicações (n=2) puderam ser identificadas a partir das palavras-chave dos textos (Figura 2).

**Figura 2 - Dados dos Buscadores**



Fonte: autores



## Considerações Finais

Em que pese a presença crescente da crise climática como tema de pesquisa em turismo no Brasil, a produção científica se caracteriza pela fragmentação temática, descontinuidade temporal e pouca expressividade em termos de produção bibliográfica. A baixa recorrência de autores e a ausência de termos-chave nos campos de indexação dificultam o acesso e a sistematização dos estudos. Como oportunidades identificadas podem ser mencionadas a formação de redes de pesquisa, padronização de descritores e criação de espaços editoriais específicos para o tema. O levantamento permitiu identificar que a abordagem da crise climática nos estudos do turismo é um subproduto temático, que deriva do debate mais amplo da sustentabilidade e ainda não conseguiu captar a complexidade de frentes temáticas que a questão climática suscita. Como desdobramento deste estudo exploratório, futuras investigações pretendem realizar análise a partir da correlação do conteúdo dos textos, bem como comparar a produção brasileira com a internacional.

## Referências Bibliográficas

DENCKER A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura 1998.

GIL, J.; MARQUES, N.; ANDRADE, G. N. Agenda climática e o turismo no Brasil: contribuições para políticas públicas de adaptação frente às mudanças climáticas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, n. 17, p. 1-14, 2023.

GRIMM, I. J.; ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios. *Rev. Bras. Pesq. Tur.*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-22, dez. 2018.

GRIMM, I. J. Impactos das mudanças climáticas no sistema turístico: o caso brasileiro. *Caderno Virtual de Turismo*, [S. l.], v. 19, n. 1, 2019.

PINHO, T. R. R.; DANTAS, E. W. C.; SANTOS, J. O. Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 4, p.531-562, ago/out. 2019.

ROCHA, M. M.; SILVEIRA, A. T. Gestão de risco no turismo: análise dos destinos turísticos no Brasil e vulnerabilidade a desastres naturais. *Marketing & Tourism Review*, [S. l.], p. 2525-8176, abr. 2021.

VERDINELLI, M. E. P. A problemática da mudança global no turismo. *Turismo: Visão e Ação*, v. 4, n. 10, p. 9-26, jan. 2002.